

REVISTA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

SITIENTIBUS

FILOLOGIA, ESTUDOS LITERÁRIOS E CULTURA ESCRITA

ARTIGO

A DATAÇÃO DAS MEMÓRIAS DO CARDEAL PATRIARCA DOM JOSÉ DE MENDÓÇA: UMA BIOGRAFIA DO MARQUÊS DE POMBAL*THE DATING OF THE MEMOIRS OF CARDINAL PATRIARCH DOM JOSÉ DE MENDÓÇA: A BIOGRAPHY OF THE MARQUIS OF POMBAL*

RAFAEL MARQUES FERREIRA BARBOSA MAGALHÃES

Doutor em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia. E-mail: rafael@live.de

ALÍCIA DUHÁ LOSE

Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia. Professora da UFBA. E-mail: alicia.lose@ufba.br

RESUMO

O artigo analisa o manuscrito conhecido como *Códice 132 do Mosteiro de São Bento da Bahia*, que contém uma biografia política do Marquês de Pombal, atribuída ao Cardeal Patriarca Dom José de Mendóça. A pesquisa se concentra no problema da datação e da autoria do texto, confrontando diferentes testemunhos documentais: o manuscrito do Mosteiro de São Bento da Bahia (MSBB), o códice da Universidade de Coimbra (AUC) e o documento da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (USP). A partir de estudos filológicos, paleográficos e diplomáticos, o trabalho identifica as mãos responsáveis pela escrita, estabelece relações de transmissão entre os testemunhos e propõe balizas cronológicas mais precisas, situando a produção das *Memórias* entre 1777 e 1803. A análise evidencia a complexidade do labor filológico e sua relevância para a crítica textual, a historiografia pombalina e a compreensão das práticas de escrita no final do século XVIII.

Palavras-chave: Crítica textual; filologia; paleografia; Marquês de Pombal; século XVIII.

ABSTRACT

This article analyzes the manuscript known as *Codex 132 of the Monastery of São Bento da Bahia*, which contains a political biography of the Marquis of Pombal attributed to Cardinal Patriarch Dom José de Mendóça. The research addresses the issues of dating and authorship of the text by comparing different documentary witnesses: the manuscript from the Monastery of São Bento da Bahia (MSBB), the codex preserved at the University of Coimbra (AUC), and the document held at the Guita and José Mindlin Brasileira Library (USP). Based on philological, paleographic, and diplomatic studies, the work identifies the scribal hands involved, establishes the transmission relations among the witnesses, and proposes more precise chronological boundaries, situating the production of the *Memoirs* between 1777 and 1803. The analysis highlights the complexity of philological labor and its significance for textual criticism, Pombaline historiography, and the understanding of writing practices in the late eighteenth century.

Keywords: Textual criticism; philology; paleography; Marquis of Pombal; eighteenth century.



ALGUNS PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O trabalho com o texto não se limita a uma leitura atenta e cuidadosa, que perscrute a sua mensagem, visto que

Quer seja registrando fatos, narrando acontecimentos relativos aos diversos agrupamentos humanos ou, ao menos, impressões e sentimentos de uma determinada pessoa, entre inúmeros outros exemplos de registros escritos, um estudioso deve destacar o óbvio: a escrita possibilita não apenas a elaboração de um texto, mas também a transmissão de mensagens entre quem o escreve e quem o lê e/ou interpreta. E, além disso, o texto produzido exige, evidentemente, um suporte físico para se materializar. Estudado em sua dimensão material, é possível determinar quais são as formas/tamanhos que um registro escrito pode assumir; os elementos (naturais ou não) utilizados na sua confecção; as técnicas empregadas na sua fabricação, dando conta, portanto, de sua dimensão material. (Samara; Tupy, 2010, p. 120).

Pressupõe uma investigação extensa e por vezes incerta, orientada pela necessidade de conhecer, para além das características linguísticas manifestas na superfície textual, as informações que sua materialidade pode revelar.

Esse paradigma é orientado por um conjunto de práticas que se organizam em uma complexa arquitetura metodológica que, visando a atender às especificidades de cada objeto a ser analisado, é única e compreenderá instrumentos, procedimentos e técnicas da mais diversa ordem. É desse trabalho que resulta a “exatidão filológica” a que Alfredo Bosi se refere ao apresentar a tese de Dom Paulo Evaristo Arns, “A técnica do livro segundo São Jerônimo”, e paradoxalmente leva à circunstanciada reflexão de Nietzsche em “Homer um die klassische Philologie”:

Die Ursache liegt in dem vielspältigen Charakter derselben, in dem Mangel einer begrifflichen Einheit, in dem unorganischen Aggregatzustande verschiedenartiger wissenschaftlicher Thätigkeiten, die nur durch den Namen “Philologie” zusammengebunden sind (Nietzsche, 1869, p. 5)¹.

Mais do que apontar para uma desordem metodológica, enuncia o que contemporaneamente reconhece-se como um trabalho transdisciplinar para cuja consecução concorrem ciências diversas. Auerbach (2015, p. 11), por sua vez, localiza no cerne dessa atividade a “edição crítica de textos”, Crítica Textual, ocupando-se do estabelecimento crítico do texto.

Assim,

Nesse percurso, o filólogo busca estabelecer a datação do documento, de sua escrita, identificar a língua em que fora urdido, o estado dessa língua, o suporte utilizado, quem foi o responsável pela escrita e quem o autor intelectual (se não forem a mesma pessoa), qual o seu conteúdo e como este conteúdo se insere historicamente na literatura conhecida (é necessário levar em consideração, também, a literatura específica da(s) área(s) do

conhecimento de que o texto possa vir a tratar), dentre outros aspectos. Todos esses elementos fornecerão informações que possibilitarão o acesso à forma de pensar e à cultura do povo de onde esse texto é originário. (Magalhães, 2016, p. 16)

Nas palavras de Leodegário de Azevedo Filho,

Diante de um manuscrito a ser editado, portanto, é básico o recurso à Paleografia, à Diplomática e à Codicologia, para a sua exata descrição e completo estudo de todos os seus aspectos materiais. Ou seja: deve-se analisar, num manuscrito, quando e como foi feito, a matéria escriptória usada, o tipo de letra e a autenticidade do código, como elementos de investigação preliminar (Azevedo Filho, 2004 [1987], p. 27).

Destacamos daí o papel crucial desempenhado pela Paleografia, que oferece, tradicionalmente, a técnica para decifrar e ler o texto escrito, conduzindo à interpretação correta dos documentos, enquanto ciência que se ocupa da história da escrita, abarcando a evolução das letras, bem como as técnicas e métodos de confecção (BERWANGER; LEAL, 2012 [1995], p. 15-16; JORDÁN, 2003 [1984], p. 10-12). Essa ciência, no curso de sua especialização teórico-metodológica, assume a identidade de uma *História da Cultura Escrita*, ocupando-se da história da produção, das características formais, dos usos sociais da escrita e dos testemunhos escritos (Petrucchi, 2002, p. 7-8). Para tal fim, elege os testemunhos escritos como objeto e propõe uma metodologia consubstanciada na resolução de seis perguntas, que se transcrevem a seguir:

1. ¿Qué? En qué consiste el texto escrito, qué hace falta transferir al código gráfico habitual para nosotros, mediante la doble operación de lectura y transcripción.
2. ¿Cuándo? Época en que el texto en sí fue escrito en el testimonio que estamos estudiando.
3. ¿Dónde? Zona o lugar en que se llevó a cabo la obra de transcripción.
4. ¿Cómo? Con qué técnicas, con qué instrumentos, sobre qué materiales, según qué modelos fue escrito ese texto.
5. ¿Quién lo realizó? A qué ambiente sociocultural pertenecía el ejecutor y cuál era en su tiempo y ambiente la difusión social de la escritura.
6. ¿Para qué fue escrito ese texto?Cuál era la finalidad específica de ese testimonio en particular y, además, cuál podía ser en su época y en su lugar de producción la finalidad ideológica y social de escribir. (Petrucchi, 2002, p. 7-8).

Foi seguindo os pressupostos apresentados aqui que se propuseram os estudos conduzidos sobre o *Códice 132 do Mosteiro de São Bento da Bahia* (doravante MSBB), conduzindo desde a descoberta de outros testemunhos desse documento, até a preparação de uma edição de uma edição crítica do texto, que consiste numa *biografia política* do

Marquês de Pombal, Sebastião José de Carvalho e Mello, de acordo com as definições apresentadas por François Dosse (2009), a que se denominou *memórias*, e cuja autoria é atribuída ao Cardeal Patriarca de Lisboa Dom José de Mendonça.

O problema da datação desse texto se interpôs desde o contato inicial com o testemunho a ser primeiro estudado, o MSBB e somente foi possível de estabelecer uma datação mais consistente, com o conhecimento dos demais testemunhos e as informações que foi possível de obter conhecendo sua materialidade e procedência. Prosseguiremos com um relato dos movimentos empreendidos nesse processo.

CONHECENDO O TEXTO

O primeiro contato com o manuscrito MSBB aconteceu no ano 2011, no âmbito de projetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), quando se buscou conhecer a natureza desse texto e suas características materiais e paleográficas e textuais. O próximo passo, naturalmente, terá sido aprofundar essas análises e empreender uma edição do documento, o que se desenvolveu no curso de uma Mestrado, vejamos:

Escondido entre as prateleiras de livros impressos na pequena biblioteca do Arquivo Histórico do Mosteiro de São Bento da Bahia se encontrava um volume manuscrito. A única pista de seu conteúdo era uma inscrição na lombada: Portugal – Manuscrito do Século XVIII. Esse manuscrito, que a instituição identificava como Códice 132, consiste em um texto de natureza biográfica que se apresentou como uma fonte muito interessante de pesquisa sobre Sebastião José de Carvalho e Mello, o Marquês de Pombal.

Na pesquisa em nível de mestrado, debruçou-se sobre o manuscrito, tentando compreender sua origem, sua natureza textual, e seu conteúdo. Tais estudos foram acompanhados de uma edição semi-diplomática do documento. Após anos, fez-se necessário voltar novamente o olhar para esse interessante objeto. (Magalhães, 2022, p. 9)

Trata-se de um “códice” (Faria; Pericão, 2008, p. 170) encontrado em bom estado de conservação, encadernado em material artificial, não havendo elementos de identificação, exceto a inscrição “PORTUGAL – MANUSCRITO DO SÉCULO XVIII”, em sua lombada.² A respeito de sua procedência, verificou-se que:

A esse documento, encontrava-se encartada uma folha de papel moderno, em formato A4, contendo as únicas informações disponíveis sobre a procedência do volume. Lê-se nesse papel a mesma informação encontrada na lombada do volume, PORTUGAL – MANUSCRITO DO SÉCULO XVIII, e uma síntese de seu conteúdo “(Marquês de Pombal)”; informa-se que foi adquirido no Centro Antiquário do Alecrim, em Lisboa, Portugal, no mês de julho de 1984, tendo sido doado ao Mosteiro de São Bento da Bahia por

intermédio de Dom Gregório da Paixão, OSB, então Bispo Titular de Fico e Auxiliar do Eminentíssimo Cardeal Arcebispo de São Salvador da Bahia, em 05 de novembro de 2006. O documento de doação é assinado por Claudio de Britto Reis. (Magalhães, 2022)

Não foi possível avançar muito além disso, no sentido de verificar a procedência e a autoria do texto e do documento, com a investigação até ali empreendida. Com o conhecimento desse trabalho pela Equipa Pombália, que visa à recolha e publicação de um *corpus* historiográfico pombalino, houve o convite para integrar esse projeto e por em questão a autoria do manuscrito.

O PROBLEMA DA AUTORIA DO CÓDICE 132

Sendo um texto de cunho biográfico, convém saber se sua autoria poderia ser atribuída ao próprio Marquês de Pombal ou a algum de seus amanuenses.

Para tanto, estabeleceram-se como objetivos gerais: a) identificar documentos reconhecidamente autógrafos do Marquês de Pombal e caracterizar a sua escrita; b) identificar documentos reconhecidamente emitidos pelo Marquês de Pombal, mas redigidos por outras mãos, e caracterizar os punhos deste amanuenses e escrivães c) caracterizar a escrita do Códice 132; d) cotejar as mãos e verificar a possibilidade de atribuição da autoria da escrita do Códice 132 a alguma das mãos identificadas. (Magalhães, 2022, p. 9)

Procedemos à busca por um *corpus* que correspondesse às necessidades impostas pela investigação. A documentação resultante da atividade política e pessoal do Marquês de Pombal é notadamente extensa e encontra-se dispersa pelo mundo, contudo o recorte temporal proposto com base na datação inicial em função das características materiais do documento em questão, limitou a busca por documentos do período em que estava afastado da corte, já escusado de suas funções públicas, porquanto nosso olhar recaiu sobre documentos de natureza doméstica e pessoal, de sua autoria cuja escrita tenha sido executada por si ou por terceiros, bem como documentos escritos por familiares. Por ser tematicamente relevante e atender aos princípios arquivísticos de proveniência (ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p. 52-53) e unicidade (BELLOTTO, 2002, p. 22), a Coleção Pombalina da Biblioteca Nacional de Portugal mostrou-se muito adequada aos critérios estabelecidos. Sua descrição no catálogo da instituição revela as características que o tornam adequado a esse trabalho:

Coleção adquirida em leilão, em 1887, aos herdeiros do 1.º Marquês de Pombal, é constituída pela livraria manuscrita do Marquês e dos seus descendentes. Dela fazem parte espécies de temática diversa, com preponderância da genealogia, onde avultam obras de Rangel de Macedo, Monterroio Mascarenhas e Alão de Moraes, obras literárias e históricas como Memórias da Paz de Utrech, de D. Luís da Cunha,

de 1715, e uma compilação de legislação dos reinados de D. José e D. Maria I, designada Colecção Josefina. A coleção integra também o arquivo pessoal do Marquês de Pombal, onde se inclui documentação relativa à sua atividade pública como embaixador em Londres e Viena de Áustria, e como Secretário de Estado de D. José, designadamente correspondência, e documentação relativa ao Brasil (o irmão do Marquês de Pombal foi governador do Pará e Maranhão), e referente à Companhia de Jesus. É igualmente significativa a documentação com génese na atividade privada do Marquês, designadamente a que resultou da sua atividade intelectual (e de que é exemplo a Dedução cronológica e analítica, obra executada por ordem e inspiração do Marquês, com acrescentos e emendas autógrafos), bem como documentos pessoais: correspondência familiar, o contrato de casamento, etc. (BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL, 2019)

Recorrendo ao inventário da coleção, foram escolhidos dois itens que se adequavam ao proposto no trabalho, o Códice PBA.713 e o Códice PBA.714. Como dissemos anteriormente,

[...] foram selecionados os volumes PBA. 713 e PBA. 714 como objetos e com base neles constituiu-se o corpus. A escolha teve como fundamento a conformação dos referidos volumes no enquadramento temporal adotado para essa investigação, correspondente à estimativa de produção da escrita do Códice 132, no fato de conterem uma quantidade substancial de documentos, permitindo a obtenção de dados robustos para esta investigação e nas características diplomáticas dos documentos contidos nos volumes, que permitiram a verificação dos dispositivos de validação, como, por exemplo, o selo utilizado por Sebastião José. (Magalhães, 2022, p. 58)

O Códice PBA.713 era constituído por

Cartas originaes do Marquez de Pombal para seus filhos e genros. São na maior parte dirigidas ao Conde d'Oeiras. Tratam de negócios de administração da sua casa, da apresentação das suas Apologias a S. M., e da reabilitação do seu nome perante a Corte. Dá também muitas noticias secretas sobre diferentes factos e homens da epocha, e conselhos a seu filho sobre o modo de proceder com a gente com quem está em contacto. Muitas são autographas. — Oeiras e Pombal, março a dezembro de 1777. — Tem juntas algumas minutas e cartas diversas, de outras datas, entre as quaes uma, autographa, de 4 de janeiro de 1774 (fl. 4), em que se refere ao mau procedimento de José de Seabra da Silva, sem comtudo o explicar, alcunhando-o do «mais vil, mais ingrato, mais pérfido e mais infame homem, entre os d'estas péssimas qualidades, que se lêem nas historias para escândalo e aviso dos leytres».

Ms. in-4.o de 253 fl. — Originaes, muitos autographos. — Encad. modernamente, sob a designação = Cartas. — 16. — 1776-1777. (BIBLIOTHECA NACIONAL DE PORTUGAL, 1891)

Por sua vez, o Códice PBA.714 era constituído por

Cartas diversas. — Contém, entre outras, as seguintes: — Cartas originaes do Marquez de Pombal para seus filhos e genros. São, na maior parte, dirigidas ao Conde d'Oeiras, com referencia aos interrogatórios a que o sujeitaram e ao andamento do seu processo; dá instrucções secretas sobre o andamento dos negócios da corte, sobre os homens que occupam os cargos públicos, etc. São de grande importância; muitas autographas. — Pombal, janeiro de 1778 a outubro de 1781. — (fl. i a 279, 288 a 290, 304 a 309) — Cartas attribuidas ao Bispo de Beja Fr. Manoel do Cenáculo. São fragmentos de copias, sem data, enviadas ao Marquez de Pombal Henrique José de Carvalho, por António Pereira Vianna de Lima, inclusas em varias cartas datadas de Lisboa, 1787. — (fl. 280 a 287, 292 a 304, 361) — Carta da Marqueza de Pombal para o Bispo de Coimbra, pedindo-lhe emprestadas as casas da mitra em S. Martinho, afim de tratar da sua saúde e bem assim da do Marquez de Pombal, no caso que para alli possa ser transportado. —; fl. 291) — Existem outras copias. — Carta do Marquez de Pombal para o Bispo Confessor da Rainha, acerca dos interrogatórios no Pombal. — 18 de janeiro de 1780. — Copia. — (fl. 307) — Carta autographa de D. Maria Antónia de Menezes, dirigida ao Conde d'Oeiras, Henrique José de Carvalho. Refere-se a haverem terminado os interrogatórios feitos ao marquez, e manda inclusa uma carta d'este, para ser entregue ao Arcebispo de Thessalonia, confessor da rainha. — Pombal, 10 de fevereiro de 1780. — (fl. 310) — Carta autographa (minuta) do Conde d'Oeiras ao Arcebispo de Thessalia, na qual remetteu a carta de seu pae, relativa aos interrogatórios. — 27 de janeiro de 1780. — (fl. 311) — Carta original do Conde d'Oeiras, Henrique José de Carvalho, para a Marqueza de Pombal, sua mãe. Refere-se a uma carta d'ella, que muito o contristou; vae um próprio do capitão Mac-Donel ao Pombal, com uma pretensão deste para o marquez. — Lisboa, 22 de dezembro de 1781. — (fl. 360) — Carta familiar de Manoel Pereira Vianna de Lima para o 2.º Marquez de Pombal. Manda uma «cartinha que tem cousas lindas», d'um santo homem, que o marquez conhece como ninguém. Parece referir-se ao Bispo Fr. Manoel do Cenáculo. — Lisboa, 19 de outubro de 1787. — (fl. 361) 714 Ms. in-4.o de 361 fl. — Originaes e algumas copias. — Encad. modernamente, em ordem confusa, sob a designação = Cartas — 17. — 1778-1781. (BIBLIOTHECA NACIONAL DE PORTUGAL, 1891)

Definido o *corpus*, a etapa seguinte consistiu no tratamento da documentação, conforme os seguintes procedimentos:

Após identificação desses dois volumes no acervo da Biblioteca Nacional de Portugal, foi feita a sua digitalização. Fez-se, também, o registo individual de cada um dos documentos neles contidos, sistematizando informação relativa à datação, resumo do conteúdo, nota sobre autoria intelectual e material e identificação da sua localização no código por meio da numeração dos fólios inicial e final de cada um. Com base nesse levantamento, foi feita a identificação das diferentes mãos responsáveis pela escrita de cada documento presente em cada um

dos dois volumes. A partir da referida identificação, foi possível fazer o cotejamento, para verificarem-se os casos de reincidência. (Magalhães, 2022, p. 60)

Foram identificadas doze mãos, no total (identificadas por letras de A a L), das quais seis são recorrentes, sendo que “[...] ao Marquês de Pombal corresponde a mão B; a Henrique José de Carvalho e Melo, filho do Marquês e Conde de Oeiras, corresponde a mão D; e à Condessa de Daun corresponde a mão M.” (Magalhães, 2022, p. 82).

Feitas as análises necessárias, verificou-se que “Os dados obtidos e a análise realizada refutam a atribuição da autoria da escrita do Códice 132 do Mosteiro de São Bento da Bahia ao Marquês de Pombal ou a algum dos scriptores cujas mãos foram identificadas no corpus e que colaboram com o Marquês nos anos finais da sua vida.” (Magalhães, 2022, p. 288).

ELEMENTOS PARA A DATAÇÃO DO TEXTO

Paralelamente à verificação da autoria mecânica do MSBB, foram empreendidos estudos com vistas a verificar sua autoria intelectual. Foram consultados catálogos e visitados diversos acervos, contudo, no próprio acervo da Biblioteca Nacional de Portugal foi localizada a pista que nos levou à descoberta da autoria desse texto e, concomitantemente, à descoberta de outro testemunho desse texto. O livro “O Cardeal-Patriarca de Lisboa Dom José de Mendôça: o homem e seu tempo (1725-1808)”, de Filipe Folque de Mendôça, refere a um manuscrito cuja autoria era atribuída pelo autor ao Cardeal Patriarca de Lisboa Dom José de Mendôça, veja-se a seguir:

Este códice de memórias do Cardeal-Patriarca Dom José de Mendôça foi iniciado a partir de 1777, já no reinado de Dona Maria I, como ele próprio refere no capítulo 60 — “(...) nem a Princeza, nem o Senhor Infante Dom Pedro, hoje nossos Amabilíssimos soberanos, (...)”. Estas memórias foram escritas ao longo de um grande período de tempo, pelo menos até cerca de 1793, ou mais ainda, talvez até 1799, pois para o fim a caligrafia do Cardeal vai-se deteriorando cada vez mais. Para além da caligrafia do Cardeal, existem mais duas diferentes, provavelmente de seus secretários. (Mendôça, 2010, p. 203)

Nesse trecho também se verificam informações sobre o conteúdo do texto que correspondem ao texto em estudo, o que foi possível de ser verificado mediante as devidas análises do texto dos testemunhos. O manuscrito (doravante AUC) referido por Folque encontra-se na Coleção Jardim de Vilhena, no Arquivo da Universidade de Coimbra, tendo sido adquirido por João Jardim de Vilhena a herdeiros do Conselheiro Augusto Gomes de Araújo (VILHENA, 1933, p. 121). Tendo sido o próprio João Jardim de Vilhena o primeiro a sugerir sua autoria: “Quere-nos parecer que estas Memórias foram escritas pelo Principal Mendonça e pertenceram ao Bispo de Coimbra D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho.” (Vilhena, 1933, p. 121).

A fim de verificar tal informação, procedemos à análise paleográfica do manuscrito AUC, seguindo o mesmo procedimento de análise da escrita empreendido com o manuscrito MSBB. Foram identificadas cinco mãos responsáveis pela escrita do textotendo sido possível atribuir uma delas ao Cardeal Patriarca Dom José de Mendôça, mediante análise comparativa realizada com documentos do Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa cronologicamente localizados entre 1788 e 1820, contendo amostras de escrita do Patriarca e dos escrivães do Patriarcado.

Tendo-se encontrado um novo testemunho para o texto, o trabalho da Crítica Textual *stricto sensu* torou-se fundamental para que se pudesse oferecer um texto adequadamente estabelecido, ao passo que foi proposta uma edição crítica para o texto. No curso do cotejo entre os testemunhos foi possível observar com minúcia de detalhes informações que progressivamente revelaram as relações de transmissão do texto e reacenderam o questionamento sobre os limites de sua datação.

Já em estado de avançado cotejo entre os testemunhos, foi encontrado por acaso o documento “Historia politica economica do reinado do S. Rey D. Jozé I” (doravante USP), na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, na Universidade de São Paulo – USP. Tal título, que descreve muito adequadamente o teor do texto em análise chamou a atenção e revelou o terceiro testemunho conhecido do texto, realizado pelo mesmo *scriptor* resonsável pela escrita do MSBB. Essa descoberta reconduziu-nos ao cotejo entre os testemunhos, com vistas a verificar sua relação estemática, que aponta para o testemunho AUC como o primeiro e original, de que deriva diretamente o testemunho USP que, por sua vez serve de base para o terceiro, testemunho MSBB. Os dois últimos feitos a um só lanço e o primenro tendo sido produzido ao longo de um período de anos.

O cotejo novamente remeteu para a questão da datação, em face da presença de referentes dêiticos que mostram inequivocadamente que o texto terá sido executado ao longo de anos, ao mesmo tempo que interpõem balizas temporais que permitiram, então, a revisão da datação. A principal dificuldade que se encontrou nesse processo foi a localização de dados fidedígitos que afiançassem um atribuição de datas. Por essa razão, optamos por manter, como de praxe, uma postura conservadora e nos ater àquilo que se podia verificar com segurança. Dessa maneira, não foi possível recuar com a data estimada para o início da elaboração do documento, mas foi possível verificar que foi produzido até pelo menos 1803, vista a indicação de que José de Seabra e Silva estava na Quinta do Canal.

O TEXTO REVELA O PRÓPRIO TEXTO

As investigações acerca das “Memórias do Patriarca”, em seus três testemunhos, é um exemplo *sui generis* do trabalho a que se costuma chamar de labor filológico em toda sua complexidade, articulando transdisciplinarmente técnicas e métodos de análise das diversas camadas que constituem o texto.

As “Memórias do Patriarca” são um texto interessante para diversas áreas do conhecimento. Esse interesse suscita uma miríade de abordagens diferentes aos documentos e ao texto que, sem sombra de dúvidas, se beneficiarão com o aporte de dados e informações que se obteve com essa pesquisa. Colateralmente, cada novo olhar que lançamos sobre o texto ou seus testemunhos premia-nos com uma nova possibilidade de aperfeiçoamento da compreensão que temos sobre o texto.

NOTAS

¹Traduzimos: “A causa reside em seu próprio caráter muito diversificado, na falta de uma unidade conceitual, no aspecto de agregado inorgânico das diferentes disciplinas científicas que a constituem e que estão unidas somente pelo nome ‘Filologia’.”

²Uma descrição detalhada do manuscrito pode ser encontrada em a dissertação “PORTUGAL – MANUSCRITO DO SÉCULO XVIII: Edição do Códice 132 do Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia ” (Magalhães, 2016) ou a tese “As mãos que escrevem para o Marquês de Pombal: uma busca pela autoria material do Códice 132” (Magalhães, 2022).

REFERÊNCIAS

Auerbach, Erich. Introdução aos estudos literários. Tradução: José Paulo Paes. São Paulo: Casac Naify, 2015 [1970]. p. 11.

Azevedo Filho, Leodegário A. de. Base teórica de Crítica Textual. Rio de Janeiro: H. P. Comunicação, 2004 [1987]. 88 p.

ARÉVALO JORDÁN, Víctor Hugo. Introducción a la Paleografía Hispanoamericana. Córdoba: Ediciones del Sur, 2003 [1984]. 85p.

Berwanger, Ana Regina; Leal, João Eurípedes Franklin. **Noções de Paleografia e de Diplomática**. 4. ed. Santa Maria: Editora da UFSM, 2012 [1995]. 124 p.

Bibliotheca Nacional De Portugal. **Inventario dos manuscritos (seocção xiii)**: Collecção Pombalina. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal 1891 [1889].

Bosi, Alfredo. Paulo Evaristo, leitor de São Jerônimo. In: Arns, Dom Paulo Evaristo. **A técnica do livro segundo São**

Jerônimo. Trad. Cleone Augusto Rodrigues. Prefácio: Alfredo Bosi. 2. ed. rev. amp. São Paulo: Cosac Naify, 2007. p. 7-9. Dosse, François. O Desafio Biográfico: Escrever uma vida. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009 [1950], 440p.

Faria, Maria Isabel; Pericão, Maria da Graça. **Dicionário do Livro**: da escrita ao livro eletrônico. São Paulo: EDUSP, 2008. 768 p. Magalhães, Rafael Marques Ferreira Barbosa. **As mãos que escrevem para o Marquês de Pombal**: uma busca pela autoria material do Códice 132. 2022. 318 p. Tese (Doutorado em Língua e Cultura). – Universidade Federal da Bahia, Salvador.

Magalhães, Rafael Marques Ferreira Barbosa. **Portugal – Manuscrito do Século XVIII**: Edição do Códice 132 do Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia. 2016. 831 p. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura). – Universidade Federal da Bahia, Salvador.

Mendôça, Filipe Folque. **O Cardeal-patriarca D. José de Mendôça e a encomenda de obras artísticas (1780-1808)**. 1999. 241 f. Tese (Mestrado em História da Arte). – Universidade Lusíada, Lisboa.

Mendôça, Filipe Folque. **O Cardeal-patriarca de Lisboa Dom José de Mendôça**: o homem e o seu tempo (1725-1808). Prefácio: Dom José da Cruz Policarpo. Lisboa: Universidade Lusíada Editora, 2010.

Nietzsche, Friedrich. Homer und die klassische Philologie: Ein Vortrag von Friedrich Nietzsche. Basel: [s. n.], 1869. s. 5. Disponível em: <http://www.deutschestextarchiv.de/book/view/nietzsche_homer_1869?p=3>. Acesso em: 09 ago. 2014.

Petrucchi, Armando. **La ciencia de la escritura**. Primera lección de Paleografía. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 2003. 155p.

Samara, Eny de Mesquita; Tupy, Ismenia Spínola Silveira. **História & Documento e metodologia de pesquisa**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 168 p. (História &... Reflexões, 10).

Vilhena, João Jardim de. José de Seabra da Silva: A sua política e seu desterro. **O Instituto**. Coimbra, v. 85, p. 117-134.